

Produção de Figos Lampos no Alentejo

I - Introdução

Alentejo:
Margarida Augusta Regato,¹
Idália Manuela Guerreiro²

¹Professora Adjunta da Escola Superior Agrária de Beja - Instituto Politécnico de Beja (Projeto SHT1) - Rua Pedro Soares, Campus do Instituto Politécnico de Beja, 7800-255 Beja, e-mail: mac@ipbeja.pt

²Eng. Agr. - Centro Hortofrutícola - Escola Superior Agrária de Beja - Instituto Politécnico de Beja - Rua Pedro Soares, Campus do Instituto Politécnico de Beja, 7800-255 Beja, e-mail: idalia.costa@ipbeja.pt

A produção de figo em Portugal registou os seguintes valores nos últimos anos: 16 500 t em 2007, 16 600 t em 2008, 15 004 t em 2009 e 17 200 t em 2010, representando apenas 2 % da produção mundial (Anuário Agrícola, 2012).

Em relação ao figo fresco, em 2011, os principais países importadores foram a Espanha (maior volume de importações), Países Baixos e Brasil. Portugal exportou para França (maior volume de exportações), Angola e Bélgica (Anuário Agrícola, 2012).

O período de produção/comercialização do figo fresco em Trás-os-Montes, decorre desde meados de junho até meados de outubro, apresentando uma oferta fraca nos meses de junho, julho e 1ª quinzena de agosto e uma oferta média na 2ª quinzena de agosto, e durante todo o mês de setembro, manifestando a 1ª quinzena de outubro uma oferta fraca (Anuário Agrícola, 2012).

No Alentejo, o período de produção/comercialização decorre de junho a setembro, manifestando uma oferta média na 1ª quinzena e uma oferta forte na 2ª quinzena de junho. No mês de julho e na 1ª quinzena de agosto, a oferta é média, sendo fraca nos restantes meses (Anuário Agrícola, 2012).

A comercialização do figo para consumo em fresco é feita maioritariamente por intermediários em mercados regionais e nos mercados abastecedores das grandes cidades (OMAA, 2011).

A produção de figos lampos (figos que se formam nos ramos do ano anterior) dá-se em maio, junho e julho.

Para que a produção de figos destinados ao consumo em fresco se torne rentável é necessário adotar uma tecnologia adequada, ou seja, utilizar material vegetal certificado e técnicas culturais corretas. Devem ser instaladas culturas produtivas, com os requisitos de qualidade exigidos pelo mercado, com compassos apertados e conduzido em formas baixas, para que a colheita possa ser realizada a partir do solo (Souza, 2010).

Foi com o intuito de dar resposta a estas exigências que se instalaram ensaios sobre a cultura da figueira no Centro Hortofrutícola da Escola Superior Agrária de Beja.

II - Material e métodos

O estudo foi realizado num ensaio instalado em 2003, no Centro Hortofrutícola da Escola Superior Agrária de Beja, no qual se está a acompanhar o comportamento de algumas cultivares de figueira (Mala, Bêbêra Preta e Colo de Dama) relativamente a novas tecnologias, de forma a permitir a obtenção de frutos de boa qualidade para o consumo em fresco e com menores custos de mão-de-obra na colheita.

O ensaio está instalado em blocos casualizados, com três repetições, no compasso de 5 x 2,5 m (800 árvores ha⁻¹). Cada bloco tem três árvores de cada cultivar. As árvores estão conduzidas em eixo central revestido e não ultrapassam dois metros de altura. A rega foi realizada de acordo as leituras registadas em tensiómetros instalados no pomar e através do sistema de rega de gota-a-gota com 2 gotaladores (8 litros por hora) por árvore.

Controlaram-se as irrigações, efetuando-se o seu desbloqueamento na entalhinha, juntamente com a lenha da poda, e através da aplicação de um herbicida na linha.

A fertilização foi realizada de acordo com análises de terra e análises foliares, efetuando-se uma aplicação fracionada dos adubos através da água da rega, desde março a setembro.

A poda de frutificação foi efetuada anualmente durante o repouso vegetativo, no período de Outubro-Inverno. Realizou-se também a poda em verde em finais de maio. Para a realização das observações, foram marcados quatro ramos por árvore (N-SE-W), em duas árvores por repetição.

Foram registados alguns estados fenológicos: inflorescimento dos gomos, aparecimento dos primeiros frutos, frutos bem definidos em desenvolvimento, queda dos frutos, maturação e colheita dos figos lampos.

Foram feitas medições do diâmetro do tronco a 20 cm de altura no início e no fim do período de observações para a avaliação do vigor da árvore.

No tratamento dos dados experimentais foi utilizada a análise de variância e o teste de Duncan (Duncan, 1955) para comparação das médias correspondentes aos diversos tratamentos experimentais.

Apresenta-se o estudo realizado no período de 2007 a 2011, relativamente à produção de figos lampos. Determinou-se a produção comercializável, a percentagem de sólidos solúveis totais e o peso médio do fruto.

Apresentação e discussão dos resultados

Fase de seguida a apresentação e a discussão dos resultados obtidos no ensaio.

Estados fenológicos

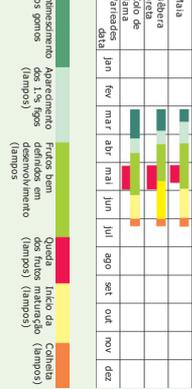


Fig. 1. Estados fenológicos

Atividade vegetativa das cultivares começou no início de março. O aparecimento dos figos lampos verificou-se em meados de março para a cv. Mala, fins de março para a cv. Bêbêra Preta e no início de abril para a cv. Colo de Dama.

O desenvolvimento dos frutos da cv. Mala ocorreu desde a primeira semana de abril até ao final do mês de maio. No caso da cv. Bêbêra Preta foi desde a primeira semana de abril até à terceira semana de maio e para a cv. Colo de Dama verificou-se desde meados de abril até à primeira semana de junho.

Os frutos da cv. Bêbêra Preta foram os primeiros a iniciar a maturação durante a semana de maio, seguindo-se os da cv. Mala no início de junho e por último os da cv. Colo de Dama, na primeira semana de junho.

Verificou-se uma queda natural de frutos em todas as cultivares durante o mês de maio, com maior incidência nas cvs. Bêbêra Preta e Colo de Dama. Sousa et al. (2002) verificaram que na zona de Alcobaca o abrolhamento da cv. Colo de Dama ocorreu a 11 de março e o da cv. Mala a 13 de março.

Relativamente ao período de maturação, os mesmos autores observaram que o da cv. Mala foi de 23 de junho a 7 de julho, o da cv. Colo de Dama de 25 de junho a 7 de julho. Verificou-se uma maior precocidade no Alentejo, relativamente a estas duas cultivares.

Produção comercializável (kg ha⁻¹)



Figura 2 - Efeito do ano sobre a produção comercializável (kg ha⁻¹)

Através da análise de variância, verificou-se que o ano, a cultivar e a interação entre ambos tiveram um efeito altamente significativo (p < 0,0001) sobre a produção comercializável.

De acordo com a figura 2, foi em 2009 e 2010 que se obtiveram as maiores produções de figos lampos produzidos pelas cultivares em estudo.

Este fato mostra que as cultivares começaram a ter produções mais elevadas a partir do 6º ano após a plantação. As produções mais baixas, que se verificaram no ano de 2011, foram devidas à precipitação, que se verificou nos meses de abril, maio e junho.

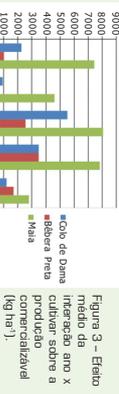


Figura 3 - Efeito do ano sobre a produção comercializável (kg ha⁻¹)

Como se pode observar através da figura 3, os valores mais elevados da produção, nos anos de 2009 e 2010, deveram-se às cultivares (cvs.) Colo de Dama e Mala no ano de 2009 e à cv. Mala no ano de 2010.

Produção comercializável (kg ha⁻¹)

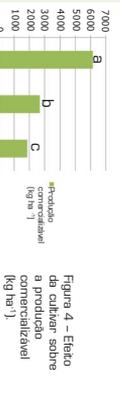


Figura 4 - Efeito da cultivar sobre a produção comercializável (kg ha⁻¹)

Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre a produtividade média das diferentes cultivares (fig. 4), apresentando a cv. Mala a produtividade mais alta (5146 kg ha⁻¹) e a Bêbêra Preta (1866 kg ha⁻¹), a mais baixa. A produtividade da cv. Colo de Dama foi de 2687 kg ha⁻¹.

Sousa et al. (2002) também verificaram, na zona de Alcobaca, que a cv. Mala é maior produtora de figos lampos do que a cv. Colo de Dama, sendo esta muito alternanse, embora produza figos doces e consistentes.

Em 2008 Monteiro e Sousa também concluíram que a cv. Mala é uma boa produtora de figos lampos. A produtividade das cvs. estudadas (Mala, Colo de Dama e Bêbêra Preta) foram, no entanto, muito mais baixas do que a das cvs. Lampa Preta (13 620 kg ha⁻¹), CN 250 (11 120 kg ha⁻¹) e Dauphine (10 300 kg ha⁻¹), também instaladas no Alentejo e conduzidas em condições semelhantes às deste ensaio (Regato et al., 2013).

Fruto

A análise de variância mostrou que houve um efeito altamente significativo (p < 0,0001) do ano, de cultivar e da interação entre ambos sobre o peso médio do fruto e um efeito altamente significativo (p < 0,0001) da cultivar sobre o conteúdo em sólidos solúveis totais.

Peso médio do fruto (g)



Figura 5 - Efeito do ano sobre o peso médio do fruto (g)

A cv. Mala apresentou o peso médio do fruto mais alto (80,8 g), diferindo das outras cvs., que não mantiveram diferenças entre si (fig. 5).

Os pesos médios dos frutos foram menores do que os verificados para as cvs. Dauphine (116,9 g), CN 250 (115,9 g) e Lampa Preta (95,2 g) instaladas nas mesmas condições na região de Beja (Regato et al., 2013).

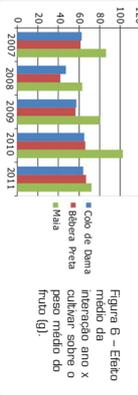


Figura 6 - Efeito do ano sobre o conteúdo em sólidos solúveis totais (%)

O peso médio do fruto da cv. Mala foi o mais elevado em todos os anos em que se realizou o estudo, atingindo o valor de 102,7 g em 2010. Os pesos médios das outras cvs. não apresentaram grandes variações ao longo dos anos, sendo nitidamente mais baixos no ano de 2008, o que também se verificou no caso da cv. Mala (fig. 6).

Sólidos Solúveis totais (%)

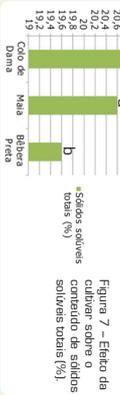


Figura 7 - Efeito da cultivar sobre o conteúdo em sólidos solúveis totais (%)

As cultivares Colo de Dama (20,8 %) e Mala (20,6 %) apresentaram os valores mais altos, relativamente à percentagem de sólidos solúveis totais, diferindo estatisticamente da cv. Bêbêra Preta (19,6 %) (fig. 7).

Em ensaios realizados na zona de Alcobaca, Sousa et al. (2002) verificaram que a cv. Colo de Dama produzia figos mais doces do que a Mala, apresentando ambas valores de sólidos solúveis totais na ordem dos 18-19,9 %, mais baixos do que os verificados no Alentejo. Os valores obtidos no Alentejo para as cvs. Dauphine, CN 250 e Lampa Preta foram 21,8 %, 20,7 % e 20,2 %, respetivamente, semelhantes aos das cvs. em estudo, exceto para a cv. Dauphine que apresentou um valor mais elevado (Regato et al., 2013).

IV - Conclusões

As conclusões que se podem retirar, nas condições em que foi realizado o ensaio, foram as que se descrevem em seguida.

Os frutos da cv. Bêbêra Preta foram os primeiros a iniciar a maturação, seguidos dos da cv. Mala, sendo os da cv. Colo de Dama, os últimos a amadurecer.

Houve um aumento das produções a partir do 6º ano após a plantação, tendo-se observado uma quebra no ano de 2011, devido às condições climáticas adversas, que se verificaram nesse ano.

A cv. Mala foi a mais produtiva e a que obteve o peso médio do fruto mais alto. Os valores mais elevados relativamente à percentagem de sólidos solúveis totais, foram obtidos pelas cvs. Colo de Dama e Mala.

Referências Bibliográficas
Anuário Agrícola (2012). Gabinete Meteorológico e Pêdas (GPM) - Instituto Politécnico de Beja.
Duncan, D. B. (1955). Multiple range and multiple F-tests. Biometrics 11: 1-42.
Monteiro, R.; Sousa, R. M. (2008). Produção de Figos Lampos de Cultivar Bêbêra Preta em Alentejo. Acta Hort. 800: 1-6.
Monteiro, R. M.; Sousa, R. M. (2010). Culturas de Figo. Técnicas de condução, e desenvolvimento e produção. Simposio Brasileiro sobre a Cultura da Figueira. Desenvolvimento Tecnológico e Qualidade. Campinas.

Mercado Agrícola das Metrópoles (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerreiro, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem de Lisboa e Vale do Tejo. Divisão de Modernização e Comunicação.

OMAA (Observatório das Metrópoles) (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2011). A Comercialização do Figo em Portugal. Lisboa.

Regato, M.; Guerra, I.; Regato, M.; Sousa, R. M.; Sousa, R. M. (2012). Análise de Variáveis de Figueira para a Produção de Figos Lampos. Anais do Congresso Nacional de Horticultura e Paisagem